

## Kyoto revigorado

**A** Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, se por um lado frustrou expectativas, por outro trouxe algum alento em relação à implementação do Protocolo de Kyoto – o tratado internacional para a redução das emissões de gases poluentes. Vários países formalizaram, em Johannesburg, a adesão ao documento, elevando a 93 o número de nações signatárias – incluindo a China, segundo maior gerador mundial de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), com 13,6% das emissões globais. Também a Rússia e o Canadá prometeram ratificar o protocolo.

Promessas à parte, nota-se um apoio crescente aos princípios do Protocolo de Kyoto, cuja meta principal é reduzir em 5,2%, no período de 2008 a 2012, a emissão de dióxido de carbono e de outros gases nocivos, em relação ao que era em 1990. Concebido em 1997, o objetivo do tratado é conter a elevação da temperatura média do planeta, mas sua implementação deve trazer benefícios muito mais amplos. A busca de alternativas aos emissores de CO<sub>2</sub>, preconizada no protocolo, estimula o desenvolvimento de fontes de energia renovável, exatamente como defenderam na Cúpula Mundial especialistas preocupados com a limitação dos recursos naturais da Terra.

Da mesma forma, o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, previsto no tratado, já está criando um sistema de financiamento para recuperação de áreas degradadas e custeando programas de produção industrial com tecnologias não poluentes. A Siderúrgica Plantar, de Minas, vai receber US\$ 5,3 milhões do Banco Mundial nos próximos sete anos para substituir o carvão mineral por carvão vegetal usado na produção, deixando de emitir 1,1 tonelada de CO<sub>2</sub> por tonelada de ferro-gusa.

Assim funcionará o chamado mercado de créditos de car-

bono, pelo qual os 38 países do Anexo I poderão financiar projetos ambientais em outros países e computar para si as reduções de emissões de gases, de forma a atingir suas metas. Três usinas paulistas, que funcionam com energia produzida por bagaço de cana, também estão certificadas para vender seus créditos a esses países. E o Brasil negocia com a Alemanha um programa de incentivo ao carro a álcool, com isenção de R\$ 1 mil sobre o IPI de cada veículo vendido, totalizando pelo menos R\$ 100 milhões em créditos a serem comprados pelo governo alemão.

São aplicações práticas do conceito de desenvolvimento sustentável. A economia dos países emergentes ganha, por exemplo, com a criação de empregos – 20 mil vagas seriam abertas com o programa do carro a álcool – com a ampliação

### Os princípios do Tratado de Kyoto estão se fortalecendo apesar das oposições

de mercado de trabalho para biólogos, técnicos em gestão ambiental, advogados, etc., e com o surgimento de empresas voltadas ao mercado ambiental. Por conta desse potencial econômico, aliás, o protocolo já vem norteando atividades de empresas mesmo nos EUA, que lideram o ranking das emissões (36,1%) e comandam o grupo contrário ao tratado. Oito das maiores companhias americanas anunciaram que vão financiar projetos ambientais para “abater” suas emissões de CO<sub>2</sub>.

A ratificação pela Rússia e Canadá dará ao Protocolo de Kyoto a adesão de países que representem, juntos, pelo menos 55% das emissões globais, sem o que o documento não ganha validade jurídica. Mas, ainda que esses países descumpram a promessa feita em Johannesburg, o fato é que o tratado está se implementando por si, pelas pressões do mercado e a despeito da oposição de Washington. Com isso, passam a valer na prática alguns dos objetivos que a Cúpula tentou em vão estabelecer.